



EXERCITANDO O OLHAR DE PESQUISADOR EM TURISMO NA CIDADE DE OURO PRETO

Vander Lúcio Evaristo

"O verdadeiro sentido do turismo não está somente em conhecer novos lugares, mas em lançar um olhar diferente sobre aqueles que você já conhece". (Coura, 2000)

Por diversas vezes visitei Ouro Preto, mas nunca com o olhar de pesquisador. Os motivos eram sempre as festas, o que encobria essa grande riqueza que está a pouco mais de 100 km de Belo Horizonte. Foi com esse pensamento, o de pesquisador, que no dia 5 de maio deste ano fui, juntamente com as turmas manhã e noite do 3º período do curso de Turismo e Gestão em Hotelaria da FUMEC, para a cidade de Ouro Preto, onde seriam realizadas as aulas integradas de História da Arte e Atividades

Complementares III.

Identificar as características das pessoas que buscaram Ouro Preto como atividade de lazer naquele dia, além de coletar opiniões da população nativa a respeito do grande número de turistas que a cidade recebe.

O objetivo desse trabalho de campo foi o de conhecer, observar e discutir as várias manifestações artísticas da cidade, em especial os estilos barroco e rococó que caracterizam o acervo artístico, arquitetônico e cultural do lugar. Nesse sentido, Ouro Preto nos presenteia com um ótimo espaço para esse tipo de estu-

do, através de seu importante acervo, reconhecido como patrimônio da humanidade, enchendo os olhos de quem se interessa pelo assunto.

Por sua vez, a proposta da disciplina Atividades Complementares III foi a de coletar informações junto aos turistas, com o objetivo de identificar as características das pessoas que buscaram Ouro Preto como atividade de lazer naquele dia, além de coletar opiniões da população nativa a respeito do grande número de turistas que a cidade recebe.

A metodologia adotada para a pesquisa foi uma breve entrevista com perguntas orientadas por um questionário. Pretendia-se identificar o sexo, faixa etária, grau de instrução, local de procedência do turista, motivos que o levaram a conhecer a cidade, locais mais visitados e, ainda, considerações sobre fatos e/ou situações que não lhe agradaram.

Foram várias horas percorrendo as ladeiras, pontos de comércio e residências. Para isso, tivemos que gastar muita "sola de sapato". Observamos que tanto os turistas como os moradores mostraram-se satisfeitos ao serem abordados por nós, estudantes, pois era anseio expressar suas opiniões em relação a tudo que acontecia na cidade.

Foi constatado que o turista presente na cidade naquele dia situava-se na faixa etária entre os 15 e os 25 anos, sendo bastante próximo o número de homens e mulheres. A pesquisa demonstrou um número de crianças bastante reduzido, possivelmente porque a cidade possui um relevo acidentado, dificultando a locomoção das mesmas. As pessoas da "terceira idade" formam um grupo significativo e, para se locomover, utilizam vans, carros particulares ou os coletivos que percorrem as ladeiras.

Os turistas visitam Ouro Preto com interesses arquitetônicos, históricos, monumentais, além daqueles voltados para os atrativos naturais que possibilitam o ecoturismo, as tradicionais festas populares e o belo cenário para a realização de eventos

O resultado da pesquisa confirmou a constatação de Rosa (2000) em relação ao grande número de pessoas oriundas de cidades como São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre, além de cidades do exterior. A autora afirma que o turista belo-horizontino é predominante na cidade, porém, em nossa pesquisa, representava apenas 29%, enquanto as pessoas vindas de outros Estados e países

totalizavam 47%. Rosa (2000) afirma que os turistas visitam Ouro Preto com interesses arquitetônicos, históricos, monumentais, além daqueles voltados para os atrativos naturais que possibilitam o ecoturismo, as tradicionais festas populares e o belo cenário para a realização de eventos. Alguns desses motivos foram confirmados em nossa pesquisa, destacando-se o patrimônio histórico, a arquitetura, a arte barroca, os recursos naturais e as festas (em outras épocas do ano, talvez esse seja o principal motivo de atração do visitante). A autora afirma ainda que é no Carnaval, na Semana Santa e no 12 de outubro que o fluxo de turistas aumenta na cidade, cada uma dessas festas tendo um público diferenciado.

Guimarães (1997) observa que, como patrimônio histórico da humanidade, a cidade parece ser muito mais daqueles que vêm visitá-la, ou mesmo nela trabalhar ou estudar, do que das pessoas nascidas ou criadas lá. Chama a atenção para os inúmeros eventos realizados que, em sua maioria, excluem o próprio morador.

Ainda segundo esse autor, os moradores reconhecem que Ouro Preto vive em torno do turista, que traz desenvolvimento para a cidade. Entretanto, alguns não se

mostraram muito satisfeitos com a excessiva movimentação de turistas na cidade. Apesar de dependerem economicamente dessa atividade, dizem que os turistas são bagunceiros e sujaram muito as ruas. Paradoxalmente, um dos pontos observados pelos nossos entrevistados foi o pequeno número de lixeiras nas ruas. Dentre os horrores dos moradores estão o Carnaval e a Festa do Doze, ocasiões em que, de acordo com eles, a desordem, a falta de respeito e de educação tomam conta da cidade.

Guimarães (1997:741) diz que "A Festa do 12, um carnaval temporão em outubro, 'é um festão que tem na cidade. Só que tem que ter mais segurança, porque o abuso é muito grande'. Esse mesmo abuso acontece no carnaval também, mas nessa ocasião é mais tolerado, provavelmente devido à maior participação da população como um todo e pelo fato de não coincidir com um feriado religioso".

Por possuir fama internacional, Ouro Preto é constantemente visitada por turistas estrangeiros. Estes encontram muitas dificuldades, pois os guias não têm preparo para exercer a atividade e raramente dominam uma segunda língua. Reclamam que vão até a cidade e têm que se contentar em ver, filmar ou tirar fotos, sem conseguir uma

explicação sequer a respeito do que vivenciaram.

os patrimônios históricos não caminham com suas próprias pernas e necessitam de investimentos constantes.

Vários foram os desapontamentos dos turistas com a infra-estrutura da cidade: falta de mapas e placas indicativas dos principais pontos turísticos, trânsito intenso na Praça Tiradentes e poucos telefones públicos.

Acredito que uma política de administração turística faz-se urgentemente necessária para implementar um sistema organizado de produtos e serviços que atendam à demanda crescente de pessoas e grupos que procuram em Ouro Preto diversão, cultura e entretenimento. Em algum momento, o turista estrangeiro não mais se contentará em ouvir lendas contadas em "portu inglês ou portunhol", pois o que procura é a história do que se encontra por toda a cidade contada em sua língua de origem.

Enfim, os patrimônios históricos não caminham com suas próprias pernas e necessitam de investimentos constantes. Guimarães (1997) afirma não existir uma política de

gestão específica para o turismo, nem diretrizes administrativas para o lazer em Ouro Preto. Se algumas providências não forem tomadas, no futuro teremos em Ouro Preto um conjunto arquitetônico de grande valor histórico e cultural abandonado pelos turistas e pela própria administração pública.

Referências bibliográficas

- ROSA, Maria Cristina. *Corpo turístico: em busca do elemento lúdico*. In: Licere. Belo Horizonte: UFMG/EEF/CELAR, v.2, n.1, p.118-131, 1999.
- GUIMARÃES, Ailton Vítor. *Lazer em Ouro Preto: patrimônio de quem?* In: WERNECK, Christianne L.G. et al. Coletânea do IX ENAREL – Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Belo Horizonte: UFMG/EEF/CELAR, 1997. p. 735-745.

Vander Lúcio Evaristo é aluno do 3º período do curso de Turismo e Gestão em Hotelaria.
Orientação: Professora Vânia de Fátima Noronha Alves.
